



*ANEXO XV – EDITAL n. 01/2023 – PROPPG/IFPA*

*PROJETO DE PESQUISA E DADOS COMPLEMENTARES*

**1 – Título do Projeto:** Parentesco, política e redes sociais: um estudo sobre hierarquias e conflitos nas relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.

**2 – Problemática e Justificativa**

Esta proposta de pesquisa pretende dar continuidade a projeto de pesquisa submetido, aprovado e financiado por esta Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação entre agosto de 2022 e janeiro de 2023, cujos resultados esperados foram parcialmente alcançados em razão do tempo, contexto social e recursos necessários para sua execução (ALENCAR, DIAS e BARBATOVCI-OLIVEIRA, 2023). Além – e como consequência disso – pretende avançar, teórica e metodologicamente, na ampliação do objeto com vistas a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso junto à Licenciatura em História do Instituto Federal do Pará, campus Belém.

O projeto que lhe deu origem, intitulado “Parentesco, política e redes sociais: as relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022”, se debruçou sobre a ocorrência e os motivos dos conflitos familiares no ciberespaço, mais especificamente nos grupos de família do aplicativo de mensagens WhatsApp, tomando como base a) a literatura que abordou este tema nas eleições de 2018 e b) o período da campanha eleitoral em 2022, que foi iniciada em 16 de agosto e foi concluído em 30 de outubro (segundo turno).

Para execução da pesquisa, lançamos mão, portanto, da metodologia qualitativa prevista em Lakatos e Marconi (2003), dividindo-a em três etapas: a primeira baseada na coleta de dados acerca dos “grupos de família do WhatsApp” por meio da pesquisa bibliográfica; a segunda tendo como base a aplicação e análise de questionário; e a terceira envolvendo entrevistas estruturadas com membros de “grupos de família do WhatsApp” seguida de registro em diário de campo (POUPART, 2010; WEBER, 2009) visando reunir informações socioeconômicas que permitissem traçar o perfil dos interlocutores bem como sua visão das experiências familiares nestes grupos, desde que manifestassem disposição em compartilhar experiências através de autorização presente no referido questionário.

Contudo, embora estivesse previsto naquela proposta a realização destas não pode ser realizada. A principal razão para isto esteve relacionada a necessidade de aprofundar a análise estatística dos dados obtidos com a aplicação do questionário, uma vez que este foi preenchido por 134 respondentes, o que exigiria mais tempo do que o previsto no cronograma original e recursos teórico-metodológicos para a interpretação dos resultados. Além, disso o clima de conflagração social



iniciado logo após o resultado da eleição ser anunciado pelo Tribunal Social Eleitoral, sugeriu que o ânimo dos membros destes grupos pudesse expor informações de natureza passional que comprometessem o resultado pretendido pela pesquisa.

Ressalto que a escolha por este objeto de pesquisa tem como justificativa os interesses acadêmicos do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (vinculado ao Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política – GICEP/IFPA) cujos projetos desenvolvidos abordam, entre outros temas, os processos de mediatização (ALENCAR e SOUZA, 2020), as tecnologias digitais de informação e comunicação aplicadas ao ensino no contexto da pandemia Covid-19 (ALENCAR et. all., 2021) e a relação entre cibercultura e mídias sociais (ALENCAR, DIAS e BARBATOVCI-OLIVEIRA, 2022; ALENCAR et all., 2022), cujos resultados alcançados estimulam o interesse por temas que, no âmbito do ciberespaço, assumem caráter de fenômenos ou fatos sociais totais, isto é, padrões culturais que permeiam toda a sociedade e afetam a vida de seus membros de maneira profunda e abrangente (DURKHEIM, 2007).

Por outro lado, os resultados apresentados no Relatório Final (ALENCAR, DIAS e BARBATOVCI-OLIVEIRA, *op. cit.*) com base na revisão bibliográfica e de análise dos questionário, ensejam uma abordagem qualitativa que possibilitem compreender os processos e as dinâmicas das relações sociais em mídias digitais em contextos políticos, mais precisamente no que Palmeira (2010) define como “tempo da política”, isto é, o contexto social em que os rituais do calendário eleitoral têm implicações tão objetivas na vida e relação dos indivíduos quanto aquelas presente no tempo na quaresma, das festas juninas, da copa do mundo ou do natal.

Isto serve para ressaltar que tanto em 2018 como em 2022 o processo eleitoral brasileiro foi atravessado por uma intensa polarização política cujo forte papel desempenhado pelas redes sociais digitais resultou em conflitos em diferentes setores da sociedade, como o familiar.

Neste segmento, a intolerância diante da preferência por um ou outro candidato tornou encontros embaraçosos e reuniões em datas comemorativas, como aniversários, natal e ano-novo, a se tornarem desagradáveis diante de comentários sobre temas que estivessem relacionados, ainda que superficialmente, ao contexto político. Trânsito, educação, saúde, sexualidade, preconceito, religiosidade tornaram-se “gatilhos” para toda sorte de juízos de valor, acusações ou manifestações, por vezes críticas ou debochadas, de um ou mais parentes que acreditam representar valores, ideias ou princípios superiores.

Este cenário, contudo, não se reduziu ao mundo físico (*offline*). Os conflitos familiares foram exportados para o ciberespaço, isto é, as redes sociais digitais (*online*). Estudos como os de Azevedo (2019) e Andrade (2020) mostram que os grupos de família do WhatsApp representaram um dos grandes fenômenos sociais das eleições de 2018, constituindo-se em um importante objeto de



pesquisa sobre o comportamento da sociedade brasileira. Criados para aproximar pessoas com vínculos sanguíneos e afetivos, que tem laços familiares ou de parentesco, mas que vivem em locais distantes, estes grupos, segundo Andrade, inauguraram uma nova forma de sociabilidade, tornando-se um canal por onde se tem notícia, em primeira mão, do novo carro de algum membro da família, da conquista da casa nova, de um emprego melhor, da entrada na universidade, da gravidez de alguém, ofertando, assim, uma alternativa às reuniões físicas, como o almoço de domingo, por exemplo, cujo modelo vem cada vez mais se esvaziando à medida que as famílias ficaram pequenas e pouco frequentes presencialmente. Por outro lado, estes grupos também favoreceram a “contaminação” pelo marketing viral das campanhas políticas voltadas para redes sociais e, com isso, a identificação e o registro de conflitos e/ou afinidades entre os seus integrantes que o encontro presencial, por vezes, não possibilita observar.

De acordo com a literatura existente, os aplicativos de mensagens trouxeram, portanto, uma nova dinâmica para os processos comunicacionais, sobretudo com a ferramenta de grupos, que chega a reconfigurar as relações de poder e afetos dos indivíduos e das instituições. No caso do WhatsApp, aplicativo de mensagem criado em 2009 e que se popularizou em 2012 com recursos que alteraram dimensões do relacionamento, da linguagem e do afeto, as estratégias baseadas em ações de marketing político e divulgação de *fake news* fortaleceram a divisão da sociedade brasileira entre “bolsonaristas”, nome dado aos apoiadores de Jair Bolsonaro, e “petistas”, atributo dos simpatizantes do Partido dos Trabalhadores (PT), fenômeno que persistiu mesmo após o fim das eleições.

Neste contexto, as famílias, espaço onde a socialização primária resulta em relações de interação direta e de confiança, tornaram-se o principal alvo da disseminação de informações sobre o processo eleitoral, e o WhatsApp assumiu um protagonismo nunca antes visto. Por meio do recurso de “grupos” onde os participantes mantêm entre si algum tipo de relação – e que no caso em análise são relações de parentesco – notou-se que durante o período que antecedeu as eleições de 2018 a produção e/ou reprodução de conteúdo com conotação político-ideológica nestes ambientes foi responsável por produzir desavenças familiares entre membros que buscavam, a todo custo, disputar o poder com suas opiniões e juízos de valor.

Responsável por uma “nova dinâmica para os processos comunicacionais” (ANDRADE, *op. cit.*, p. 15), os grupos de WhatsApp, em particular os que reúnem familiares, seriam responsáveis por reconfigurar as relações de poder e afeto entre os indivíduos, de modo que a própria identidade e ideia de pertencimento passa a ser ressignificada em contextos *offline*. Assim, diferentemente de outros grupos, onde as possibilidades de conexão/desconexão e vínculo/desvinculação são realmente virtuais, em grupos de família o virtual tem um profundo impacto sobre o real, que talvez nem o tempo seja capaz de resolver.



Foi nesse sentido que em nossa pesquisa anterior, procuramos compreender melhor o cenário das relações familiares durante o processo eleitoral brasileiro, em particular aqueles presentes nos grupos de família de WhatsApp, se apoiando em estudos de parentesco no intuito de identificar as estruturas que subjazem sua organização no ciberespaço e com isso verificar a existência de hierarquias e normas de conduta e relacionamento entre seus membros.

Os resultados alcançados foram obtidos através da aplicação de questionário *online* entre os dias 20 de setembro e finalizados no dia 30 de outubro, em decorrência do segundo turno das eleições. Preenchido por 134 respondentes, dos quais a maioria (64,7%) se identificou com o gênero feminino e afirmou estar na faixa etária entre 16 e 25 anos (51,9%), pudemos notar que existência de grupos de família no WhatsApp é um fenômeno generalizado e mesmo aqueles que não estão em um grupo de família, reconhecem que membros da sua família possuem um grupo, cuja criação remonta, em sua maioria, ao ano de 2012, e são administrados, principalmente por indivíduos cujas relações com os respondentes é a de tios/tia, primo/prima ou irmão/irmã.

A pesquisa também demonstrou que as divergências políticas teriam iniciado em 2015, após a eleição da presidente Dilma Roussef e se intensificado nos meses anteriores a campanha eleitoral de 2018 que culminou na eleição de Jair Bolsonaro, mantendo-se contínua ao longo dos 4 anos de seu mandato, voltando a se intensificar na campanha eleitoral do 2022, principalmente no segundo turno, quando o resultado deu a vitória ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva.

A pesquisa foi capaz, ainda, de demonstrar que a maior parte (73,3%) dos respondentes saiu por conta própria foi expulso do grupo por conta de opiniões políticas contrárias às do administrador. Isto tornou possível notar a presença de hierarquia entre os participantes dos grupos de família do WhatsApp, onde membros específicos detêm o “poder” de remover outros devido a divergências políticas, ao passo que determinados familiares estão mais propensos a serem alvos de expulsão ou se sentirem "convidados" saírem. A saída ou expulsão do grupo de família resultou em um afastamento provisório ou em uma ruptura permanente 66,7% dos respondentes, que afirmaram não terem retornado ao grupo da família. Entre aqueles que retornaram, a maioria o fez após 6 meses. Por fim, a pesquisa também se preocupou em investigar a filiação ideológica daqueles que saem ou são expulsos do grupo de família. Notou-se que a maioria destes se identifica com a ideologia política da esquerda.

Estes dados, embora muito relevantes, carecem de uma abordagem compreensiva (WEBER, 1999), por meio da qual superamos a superficialidade das impressões estatísticas e abordamos o comportamento humano a partir da perspectiva subjetiva e valorativa de indivíduos concretos. Isto significa, que a presente proposta pretende aprofundar a inteligibilidade dos conflitos familiares no ciberespaço como fenômeno intersubjetivo de natureza social e cultural pautada pelas crenças,



valores e influências históricas e psicológicas dos interlocutores que participaram da pesquisa original.

Para alcançar este objetivo é necessário, portanto, a realização de uma pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com interlocutores previamente selecionados seguida de registro em diário de campo (POUPART, 2010; WEBER, 2009) e interpretação de dados com base nas técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 2002) e análise do discurso (MAINGUENEAU, 2015).

O recurso a esta metodologia tem como objetivo caracterizar os “grupos de família do WhatsApp” no ciberespaço no intuito de responder às seguintes perguntas:

- a) de que modo os “grupos de família do WhatsApp” podem ser tratados como comunidades em sentido antropológico?
- b) como a literatura existente justifica a ocorrência de conflitos nos “grupos de família do WhatsApp” no cenário político das eleições de 2018 e 2022?
- c) como ficaram as relações (virtuais e presenciais) entre os membros dos “grupos de família do WhatsApp” após as eleições de 2018 e 2022?
- d) que mudanças e/ou continuidades em relação ao cenário político das eleições de 2018 se observaram nos “grupos de família do WhatsApp” durante a campanha eleitoral de 2022?
- e) de que modo as mídias digitais, em particular o aplicativo de mensagens WhatsApp, enquanto rede social digital, favorecem e potencializam os conflitos e disputas de poder entre membros da mesma família no contexto eleitoral *offline*?

### **3 – Objetivos**

#### **Geral**

Ampliar os resultados obtidos em pesquisa que estudou a ocorrência de conflitos em “grupos de família” do aplicativo de mensagens WhatsApp no contexto das eleições majoritárias de 2018 e 2022 buscando compreender seus significados sociais e culturais para os sujeitos envolvidos.

#### **Específicos**

- a) identificar as motivações e os significados de conflitos em “grupos de família” do aplicativo de mensagens WhatsApp analisando sua relação com a polarização de ideias e disputas de poder político-ideológico presentes no ciberespaço;
- b) caracterizar e comparar os conflitos familiares no contexto das eleições majoritárias de 2018 e 2022, buscando analisar a ocorrência de mudanças e/ou continuidades nas relações entre os membros dos “grupos de família do WhatsApp” ao longo deste período;
- c) analisar o papel das mídias digitais, em especial do aplicativo de mensagens WhatsApp, na



disseminação de conteúdo político-ideológico e seus efeitos nos processos sociais;

d) estabelecer relações entre os conflitos familiares em grupos de WhatsApp com a historiografia dos conflitos de família em contextos eleitorais *offline*.

#### 4 – Metodologia

A execução deste projeto tem como fundamento metodológico a pesquisa qualitativa, cuja realização será dividida em três etapas.

A primeira e segunda etapa da pesquisa será baseada na coleta de dados e para isso recorreremos a revisão bibliográfica e a realização de entrevistas estruturadas seguida de registro em diário de campo. A revisão bibliográfica terá como objeto trabalhos acadêmicos que ampliem a discussão sobre os conflitos nos “grupos de família do WhatsApp” no contexto das eleições majoritárias de 2018 realizados por Azevedo (2019), Andrade (2020) e Alencar, Dias e Barbatovci-Oliveira (2023). De posse destes trabalhos, o coordenador orientará o(a) bolsista a realizar leitura sistemática e crítica dos textos com vistas a identificação de enunciados que permitam a compreensão do fenômeno analisado. Em seguida, os textos serão resumidos e passarão por fichamento seguindo as técnicas apontadas por Lakatos (2003). Posteriormente, em reuniões semanais de orientação, os referidos textos serão discutidos e problematizados a fim de subsidiar a elaboração de relatórios que virão a ser utilizados na redação de trabalhos acadêmicos, como resenhas, textos em site e redes sociais, artigos e comunicações em eventos científicos.

Serão realizadas ainda entrevistas semiestruturadas com participantes de “grupos de família do WhatsApp” previamente selecionados a partir do Questionário “Parentesco, política e redes sociais: As relações familiares em grupos de Whatsapp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022” em que manifestaram disposição em serem entrevistados. Esta metodologia, por sua vez, encontra-se apoiada nas recomendações de Poupert (*op. cit.*), para quem a entrevista constitui-se

não somente como método para apreender a experiência dos outros, mas, igualmente, como instrumento que permite elucidar suas condutas, na medida em que estas só podem ser interpretadas, considerando-se a própria perspectiva dos atores, ou seja, o sentido que eles mesmos conferem às suas ações. (POUPART, *op. cit.*, p. 217).

Estas entrevistas, contudo, serão subsidiadas pelo registro em diário de campo, técnica utilizada por cientistas sociais com o objetivo de relacionar os eventos observados ou compartilhados e acumular assim os materiais para analisar as práticas, os discursos e as posições dos entrevistados, situando-os em seus respectivos contextos sociais (WEBER, *op. cit.*, p. 158). A seleção dos grupos e dos interlocutores que participarão destas entrevistas, por sua vez, levará em conta direitos e responsabilidades dos entrevistados previstos no código de ética da Associação Brasileira de



Antropologia (ABA, 2012).

A terceira etapa da pesquisa será destinada a análise das entrevistas. Esta etapa será precedida pela transcrição e compilação das mesmas que serão reunidas em um banco de dados (planilha Excel). O objetivo desta etapa é identificar e analisar o conteúdo das mensagens produzidas pelos interlocutores no intuito de obter unidades de codificação capazes de dar sentido e significado aos seus enunciados (BARDIN, *op. cit.*). O procedimento adotado na execução desta metodologia será a análise de conteúdo, segundo a qual a frequência e reprodução de uma expressão condiciona a significação do discurso, assim como define a natureza e o tipo de comunicação existente entre os indivíduos de um grupo. A análise das entrevistas também será submetida a análise do discurso proposta por Maingueneau (2015), segunda a qual relacionamos a estruturação dos textos, em suas mais variadas formas, aos lugares sociais que os tornam possíveis e que eles tornam possíveis. Neste sentido, pretendemos abordar as estruturas textuais e situação de comunicação presentes no contexto das relações de parentesco em “grupos de família do WhatsApp” no intuito compreender o lugar dos conflitos nos discursos sobre as eleições de 2018 e 2022.

## **5 – Resultados e Impactos Esperados**

Ao fim desta pesquisa espera-se que os resultados obtidos contribuam academicamente para a compreensão e o debate sobre o papel das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos processos sociais, ampliando sua relevância na compreensão dos conflitos e crises que se abatem em diferentes segmentos da sociedade. Por meio dele pretendemos ainda consolidar a atuação do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política (GICEP) através do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC – [www.nupecifpa.com](http://www.nupecifpa.com)) por meio da formação de recursos humanos comprometidos com a abordagem crítica das TDIC enquanto ferramentas sociotécnicas de mobilização político-ideológica. Inserindo-se em um contexto de avanço, multiplicação, demanda e valorização das tecnologias digitais como forma de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede no qual as novas gerações estão cada vez mais inseridas e são protagonistas, o projeto pretende, ainda, servir à formulação de políticas públicas cuja interface entre tecnologia e política permita aos gestores financiar, implementar e estimular o uso das TDIC como ferramentas de ensino, superando, assim, as adversidades produzidas diante de crises como as experimentadas durante a pandemia Covid-19.

Em relação a(o)s estudantes participantes da pesquisa espera-se que, para além de colaborar com sua qualificação acadêmico-profissional, as orientações e a execução do projeto incentivem seu interesse pela divulgação dos resultados obtidos através da apresentação de trabalhos e publicação de textos científicos. Neste sentido, objetivamente, se espera que o(a)s mesmos adquiram



competências que o habilitem a:

- Produção de um artigo para publicação em periódico nacional ou internacional;
- Produção de um *paper* para exposição na forma de comunicação oral em evento local, regional ou nacional;
- Produção de um banner para exposição no Seminário Integrador das Licenciaturas do IFPA/Campus Belém e no Seminário de Iniciação Científica do IFPA;
- Exposição do relatório final em atividade de extensão;
- Elaboração do Pré-Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

## 6 – Cronograma de atividades

Ano/Mês Atividade	2023				2024							
	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08
Revisão bibliográfica	X	X	X	X								
Recrutamento de interlocutores e realização de entrevistas					X	X	X					
Análise e interpretação de dados								X	X	X		
Redação e entrega do Relatório Final / Elaboração de Resumo para apresentação em eventos acadêmicos											X	X

## 7 – Infraestrutura disponível para Realização das Atividades.

Em relação à infraestrutura disponível para a realização deste projeto, informamos que o mesmo não possui fonte de financiamento externo, sendo realizado no âmbito do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política (GICEP/CNPq) por meio do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC) do Instituto Federal do Pará que atualmente possui dois projetos de pesquisa em execução com base em temáticas correlatas desenvolvidas por 5 orientandos matriculados em cursos técnicos de telecomunicações e desenvolvimento de sistema e em cursos de graduação em letras geografia e biologia, financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Edital nº 05/2022–PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq). Sua execução se dará por meio de encontros semanais de orientação na Sala de Reuniões do Laboratório do Curso de Licenciatura em História (CLH), localizada no Bloco A do Campus Belém, ou por meio de videoconferência através da Plataforma Google Meet nas situações em que o encontro presencial não for possível. As entrevistas com as estudantes recrutadas para colaborar na



pesquisa serão realizadas na Sala de Orientações do CLH, localizada nos altos do Bloco M.

A literatura utilizada para a pesquisa bibliográfica encontra-se reunida na Biblioteca do Campus Belém, bem como está disponível para consulta e leitura junto às plataformas Scielo, Jstore Portal de Periódicos Capes além da Biblioteca Virtual do NUPEC. O acesso a estes textos será realizado por meio de computador localizado no Laboratório e na Sala de Orientações do CLH. A impressão de documentos será realizada por meio de impressora pertencente a e localizada no Laboratório do CLH e aquela obtida por meio do Projeto de Extensão “Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura” (LABTEC/NUPEC) financiado por meio do Edital PROEXTENSÃO/2020.

Quanto ao material de consumo para a pesquisa, serão utilizados: caneta, clipe, envelope, grampeador, papel para impressão, lápis, pasta, caixa organizadora, perfurador, CD-ROM. Os mesmos serão obtidos mediante solicitação ao almoxarifado da instituição com base na cota destinada a CHL. O material permanente, por sua vez, refere-se ao computador, impressora, Datashow e scanner já disponíveis no Laboratório e na Sala de Orientações do CLH.

## 8 – Referências

ALENCAR, B. R. O.; CARVALHO, J. P.; CARVALHO, C.; ALVES, W. B.; BRITO, M. V.; VEIGA, A. B.; BARBATOVCI-OLIVEIRA, M. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas ao ensino: em busca de uma reconstituição histórica da Educação a Distância e seus impactos no Ensino Remoto Emergencial durante a Pandemia Covid-19 junto ao Instituto Federal do Pará, Campus Belém. **Relatório Final de Pesquisa**, Edital 05/2021/PIBICTI/PROPPG/FAPESPA-CNPq, Instituto Federal do Pará, Belém, 2021.

ALENCAR, B. R. O.; DIAS, E. B. C.; BARBATOVCI-OLIVEIRA, M. Parentesco, política e redes sociais: as relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022. **Relatório Final de Pesquisa**, EDITAL n. 04/2022 – PROPPG/IFPA, Instituto Federal do Pará, Belém, 2023.

ALENCAR, B. R. O.; RIBEIRO, P. V.; SOUZA, A. C.; VEIGA, A. B.; ALVES, W. B. Rituais de internet: um estudo sobre a cultura do cancelamento na rede social Twitter entre 2018 e 2021. **Relatório Parcial de Pesquisa**, Edital n. 05/2022 – PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq, Instituto Federal do Pará, Belém, 2022.

ALENCAR, B. R. O.; SOUZA, P. R. N. Educação, cultura e tecnologias digitais: um estudo sobre a midiatização no contexto escolar e os seus impactos sobre o aprendizado de estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Pará (Campus Belém). **Relatório Final de Pesquisa**, Edital 03/2019/PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq, Instituto Federal do Pará, Belém, 2020.

ANDRADE, A. N. **Novas interações sociais e a crise dos afetos: estudos sobre as desavenças familiares nos grupos de WhatsApp no contexto da polarização política de 2018**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Informação em Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Código de ética do antropólogo e da antropóloga**. Brasília: DF, 2010. Disponível em: <http://www.portal.abant.org.br/codigo-de-etica/>. Acesso em 24 de maio de 2022.



AZEVEDO, B. S. **“Você saiu”**: as eleições de 2018 e os conflitos nos **“grupos de família” do WhatsApp**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

PALMEIRA, M. “Política, facções e voto”. In. PALMEIRA, M. **Política ambígua**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: NUAP, 2010.

POUPART, J. “A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas”. In. POUPART, J. et all. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

WEBER, F. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 157-170, jul./dez. 2009.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF : Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.